

IMPRESSA YTUANA

PUBLICAÇÃO DIARIA
DIRECTOR--LUIZ B. DE SAMPAIO

ANNO XII

Sabbado, 3 de Setembro de 1887

NUMERO 193

YTU'--1887

ASSIGNATURAS

Para cidade, anno . . .	12\$000
« « semestre . . .	6\$500
« fóra, anno . . .	13\$000
« « semestre . . .	7\$000

TYP. E REDACÇÃO--RUA DO COMMERCIO N. 60

PROVINCIA DE S. PAULO

A redacção não é solidaria com as deas emitidas pelos collaboradores.

DARWINISMO

O darwinismo, ou o transformismo das especies, segundo a concepção de Darwin, não é mais do que um caso particular da mais vastas das hypotheses cosmicas, da conservação e transformação das forças physicas, pela qual se fará a synthese definitiva do universo, segundo a idéa cartesiana.

O darwinismo, theoria da evolução organica, ou theoria da transformação das especies, é a theoria geneologica que sustenta todos os organismo vegetaes ou animaes, extinctos, actualmente ou futuramente existentes, descendem de um pequeno numero de typos ancistreaes muito simples, e que se foram transformando pela acção de cousas naturaes lenta e gradualmente, até revestirem as formas sob que se apresentaram no passado, sob que se apresen-

tam nos tempos que correm, e sob que se apresentarão no futuro.

O darwinismo é, pois, uma theoria que procura explicar por causas mecanicas a transformação das especies organicas, que segundo ella é devida a causas segundas.

Esta expliação mechanica já ha muito tempo que foi dada para o genesi do mundo inorganico, Kant em sua Historia Geral da Natureza e theoria do céu fez a historia natural do mundo inorganico, procurando explicar a origem mecanica do universo pelas leis newtonianas da attracção e repulsão, seguindo neste ponto as pégadas de Leucippus, de Democrito, d'Epicuro e de Lucrecio; repugnou, porém, ao philosopho de Königsberg estender além do mundo inorganico a sua theoria da evolução mecanica das cousas.

A concepção Kantiana, que precede no tempo ás grandes theorias da evolução do universo, que precedeu á exposição do systema do mundo de Laplace, as cartas cosmologicas de Zambert, as theorias de Herschel, (que pela mathematica comprovaram a cosmogonia de Kant,) só neste seculo foi applicada ao mundo organico, á natureza viva. A theoria da descendencia, eis o resultado dessa applicação.

A theoria da descendencia, ou a theoria da origem natural dos seres organizados, tomou o nome

de Darwinismo, em honra do celebre naturalista inglez Carlos Darwin, porém ella nada tem de nova, não sahio de um jacto do seu cerebro, como Minerva do craneo de Jupiter.

Darwin o que fez foi systematisar as ideias esparsas de seus predecessores e formular a evolução Morphologica pela theoria da selecção e pela lucta pela existencia. Estes dous principios, muito importantes para a theoria do transformismo são a contribuição que o grande naturalista inglez trouxe para a solução do problema que está posto ha muitos seculos e que Lamarck, no principio deste seculo, de novo lançou da tela da discussão.

Darwin, na *Origem das Especies*, é o primeiro a citar os nomes de vinte e oito naturalistas inglezes, francezes e allemães, que antes delle já tinham sustentado ideias analogas ás suas. Sem querer remontar ás cosmogonias da Asia Occidental, Darwin chega até Aristoteles e outros philosophos gregos, que já tinham esboçado a theoria da descendencia como uma intuição vaga e indemonstrada, e prova que esses philosophos da Ionia, ao contrario de Agassis, de Cuvier e dos adeptos da cosmogonia mosaica, já tinham exactamente com os evolucionistas de hoje, formulado, em suas obras, doutrinas transformistas.

(Continúa)

O SANGUE DO VIGARIO

LENDA MINEIRA

I

A geada cahira abundantemente durante a noite; ao romper da aurora, os campos alvi-nitentes pareciam de prata e das grotas erguia-se densa neblina, que semelhante enorme véu, com que a terra ao despertar ia cobrir-se para evitar o olhar indiscreto do sol.

Pelas encostas, pelas lombadas, pelos cumes dos montes, desdobrou-se, arrastado por invisivel mão até os pincares da serrania distante, que em rapidos minutos envolveu-se nas suas do'ras profundas.

Através delle destacava-se, como apagadas illuminuras de um quadro, a cruz da igreja e o grupo de casinhas de S. Bom Jesus do Monte.

O silencio, em que se quedava a natureza, era profundo; nem o canto da patativa, nem o estridulo do grillo, nem o mugido do touro occulto por entre as arvores da restinga, nem o rugido das cachoeiras, cuja voz a nevoa sufocara, ouviam.

O homem, o homem mesmo, estava sepultado no somno ou tititava ao fogo do lar.

Como enorme crysalida, a terra esperava o momento do sua metamorphose!

Os germens da vida estavam encerrados em completo quietis-

Leonida fez um gesto de negação violento.

—Ia para tomar a palavra, mas Jorge não lhe deu tempo.

—Ah! exclamou elle... Porque ha de querer negal-o! Pensa que acredito n'isso? Sim; a senhora ama-me?... Já m'o confessor até...

A senhora Metzler escondeu o rosto nas mãos.

—Quando lhe fiz essa confissão, balbuciou ella, o soffrimento tinha-me abatido o animo... A desventura tinha-me transviado a razão...

Mas ha oito mezes que isso foi... De então para cá tenho reflectido.. tenho-me arrependido...

Hoje estou no gozo de toda a minha razão... Sinto-me forte...

—Quer dizer com isso que já me não tem amor? exclamou o tenente em tom desesperado...

A moço estremeceu violentamente. Sem duvida, para responder a esse grito de Jorge, era-lhe preciso fazer um esforço imenso.

Foi, portanto, lentamente, e deixando cahir as palavras uma a uma que ella disse o seguinte:

—Eu era culpada em ter-lhe amor; e por isso não quero mais amar...

A confissão não podia ser mais formal e mais explicita, mas os amantes quanto mais apaixonados, tanto mais propensos a forjarem chimeras desanimadoras e a encararem tudo pelo lado tragico.

(Continúa.)

FOLHETIM

89)

Xavier de Montepin

O VENTRILOQUO

SEGUNDA PARTE

A mulher do Prussiano

VII

Depois a sra. Metzler abriu uma porta lateral, e a frouxa luz de uma lamparina encerrada n'um globo de alabastro semitransparente deixou-lhe entrever um quarto de dormir, pequeno mas de uma elegancia irreprehensivel.

—E agora, disse Leonida, sem fechar outra vez a porta, agora, senhor, estou-o escutando... O que tem a dizer-me l... Falle, mas não perca tempo... Olhe como estou tremendo Encurte me este supplicio?? Pelo amor de Deus! senhor... torno a dizer-lhe, tenha compaixão de miml...

VIII

Era impossivel imaginar figura mais bella e mais interessante do que a da sra. Metzler n'aquelle momento.

A moça acabava de atirar sobre

uma cadeira o chapéu, que apesar de muito leve parecia por demais pesado para a sua cabeça atormentada pela febre.

Os compridos cabellos louros de que um movimento involuntario soltara a opulenta melena, cahiam-lhe como uma chuva de ouro sobre o peito e as espaldas.

A dubia luz da lamparina tingia-lhe de marmorea pallidez o formozo semblante que parecia esculpido na alva pedra de Carrara. Uma tremula scintilha, velada a meio pelos longos cilios, brilhava lhe nas humidas pupilas.

Apoiava-se com a mão direita no espaldar de uma poltrona, como se precisasse d'aquelle arrimo para sustentar o peso do corpo delicado.

E comtudo encarava resolutamente a Jorge Pradel, eo seu olhar parecia implorar e desafiar ao mesmo tempo o mancebo.

Via-se que ella estava extenuada, mas advinhava-se igualmente que estava armada de coragem.

O tenente, em vez de fallar-lhe, devorava-a com os olhos, n'uma adoração muda e profunda, semelhante ao extasi.

Agitada por uma impaciencia nervosa, Leonida bateu com o mimoso pé no tapete, e apertou com mão convulsa o acolchoado da poltrona.

Evidentemente a sra. Metzler soffria uma verdadeira tortura.

—Ah? balbuciou ella, é bem cruel

o seu procedimento!... Cada minuto que passa augmenta a minha afflicção A sua presença n'esta casa, n'este quarto, aterra-me, faz-me perder a razão... e o senhor cala-se?... Uma vez que me resignei a esta entrevista a que fui obrigada, queira ao menos explicar-se... Falle... Mas falle depressa... Diga o que tem a dizer-me e retire-se...

—O que tenho a dizer-lhe, murmurou o tenente em voz baixa, mas que a paixão coiffreada fazia vibrar, já a senhora o sabe... E' que a amo... —Como sei igualmente, replicou Leonida que não tenho o direito de ouvir semelhante declaração... Sou uma mulher casada...

Com um homem indigno da senhora?

—O que tem isso?... E' meu marido...

—Mas a senhora não ama a esse homem! O que elle lhe merece unicamente e odio e desprezo?

—Não me compete julgal-o, a mim que sou sua mulher...

—Foi elle mesmo quem despedaçou, por meio de uma conducta odiosa, todos os laços que o prendiam á senhora...

—Mas ha um laço que nunca se pode quebrar; é o laço que se denomina o dever.

—Ha ainda outro não menos poderoso, que se chama o amor; e é esse o que nos une?... A senhora ama-me...

mo nas dobras do inerte cazulo, que ao romper-se ostentaria ao mundo formosa borboleta ou venenoso insecto—a virtude ou o vicio.

O som de uma aldraba e o subsequente ranger de uma rotula erguendo-se quebraram o silencio e pareciam querer despertar a solidão.

Cabeça de mulher, cujos negros cabelos e moreno semblante contrastavam com a alvura da neve, banhando-se na neblina, como ave, que desperta antes da aurora e recolhe apressada a cabecinha friorenta sob a quente aza, assim ella espreitou á direita e á esquerda, cerrando incontinenti sobre si a jealousy.

Em seguida a porta da cosinha abriu-se e o negro vulto esgueirou-se por entre as ruas desertas, sumindo-se em breve, envolto pelo nevoeiro, como batel perdido em meio da cerração.

No quarto interno da casa bruxoleava a luz de uma candeia: e no leito revolto e abandonado sentou-se a solitaria e triste moradora d'aquella habitação: scismava.

A melancolia imprimia-lhe no semblante um tom brando e sympathico; na lisa fronte estampava-se a mocidade, no olhar languido da *marabá* lia-se a paixão, nas faces abattidas o soffrimento e na pallidez dos labios o pezar: scismava.

A longa e negra cabelleira descia-lhe por sobre os hombros, mal cobrindo os seios erguidos, que alva e negligente camisa em abandono deixava entrever; as mãos emmagrecidas cruzavam-se no regaço, desenhando as dobras da saia as linhas correctas das pernas, terminadas em pés pequenos e mimosos.

Ella, com os olhos fitos no chão, scismava sempre!

Os labios murmuraram por fim, parecendo proferir uma prece, que terminou em prolongado e dolente suspiro.

Ergueu os olhos e foi pousal-os no crucifixo pendurado na parede; embebeu-se na contemplação da sagrada imagem, casando a mgoa á della, estampada no rosto ensanguentado.

Deixou-se resvalar pela borda do leito e cahiu de joelhos.

Os olhos inundaram-se de lagrimas, que, batidas pela luz avermelhada da candeia, aljofaram-lhe o semblante como fios de perolas.

(Continúa)

Santa Casa de Misericordia

O movimento da Santa Casa de Misericordia desta cidade, durante o mez de Agosto findo, foi o seguinte:

Existiam em tratamento.....	36
Entraram.....	24
Sahiram.....	17
Falleceram.....	6
Ficam em tratamento.....	37

Conselho municipal

Foi nomeado para servir de presidente do Conselho Municipal nos termos do art. 42 do reg. de 22 de Agosto do corrente anno, n'esta cidade, o dr. Joaquim Domingues Lopes.

Fallecimento

Falleceu, victima de antigos padecimentos que o affligiam, o sr. dr. Pedro Carneiro, deputado geral pela Bahia.

Osr. dr. Araujo Pinho, 1º secretario da camara, requereu que se levantasse a sessão em signal de pasar. A camara approvou o requerimento por unanimidade de votos.

Clinica medico-cirurgica

O dr. Lopes, durante o mez findo deu em seu consultorio a diversas pessoas pobres 57 consultas, sendo: homens 9; mulheres 28, creanças 20.

Foram aviadas 87 formulas pharmaceuticas.

Molestia do cafeeiro

Um lavrador importante do municipio de Cantagallo, na provincia do Rio que ultimamente esteve em Campinas, informa a uma pessoa desta cidade que nos merece toda a confiança, que a molestia que soffreu o café de Ceylao tem apparecido nos cafezais de Cantagallo, e nos de Leopoldina, Campos e Macahé.

O mal manifesta-se pelo apodrecimento das raizes.

Jornal Agricultor

Recebemos este importante jornal de que é redactor o sr. Dias da Silva Junior. Traz excellentes artigos.

NOIVA MORTA

A JULIO RIBEIRO

Morrêra em Maio a pallida Clemencia,
N'uma das limpidas manhãs cheirosas!
Como a existencia ephemera das rosas,
Breve e tranquilla fôra-lhe a existencia...

Quando a sua alma,—a delicada essencia,
Abandonou-lhe as fórmias unctuosas,
—Soltas no leito, as suas mãos piedosas
Tinham uma romantica indolencia.

Jamais pisou-lhe os olhos dôr alguma,
Nem um pezar toldou,—algida bruma,—
De seus quinze annos o pedido alvôr...

Fôra-lhe a vida um tremolo suave...
Levou, porém, comsigo,—estrella ou ave,
O seu primeiro e derradeiro amor.

Wencesláu de Queiroz

Barco submarino

Em Fort Lafayette, nos Estados Unidos, está actualmente em construcção um barco submarino de 15 metros de comprimento por 2^m.40 de boca munido de reservatorios de ar comprimido, e que poderá navegar duas horas debaixo d'agua.

Este barco deve ser armado com uma peça pneumatica capaz de lançar 90 kilos de dynamite á distancia de 600 e 700 metros.

Esta embarcação só pôde funcionar para combate, subindo previamente á superficie da agua.

Companhia D. Maria II

Devia chegar hontem á capital esta excellente companhia dramatica portugueza.

A estreia terá lugar hoje sendo provavel que suba á scena a mag-nifica comedia de George Sand *O Marquez de Villener*.

Immigração

O vapor francez *Bourgoque* sahio á 30. de Genova para Santos com immigrants por conta da Sociedade Promotora de Immigração de S. Paulo.

Prorogação

As camaras foram prorogadas até o dia 20 do corrente, inclusive.

Artilheria formidavel

Depois da grande revista naval de Spithead, por occasião do jubileu da rainha de Inglaterra, parte da esquadra ingleza, composta de grandes couraçados artilhados de peças de 100 toneladas, tomou o rumo do canal da Mancha, onde tem feito exercicios de tiro.

As detonações são taes, diz um telegrama de Calais, que fazem vibrar os vidros da estação maritima, apczar das 12 milhas de distancia que separam o porto daquelles navios.

Agencia do Correo

Receita e despeza da agencia do correo desta cidade, no mez de Agosto proximo findo:

Receita.....	477\$570
Despeza.....	242\$970
Saldo.....	235\$000

O Imperador em Paris

O esportivo folhetinista do *ver ouvir e contar*, conta a seguinte anedocta do nosso Imperador:

Hão de confessar que é de primeira ordem.

O dr. Elias Fausto

Confirma-se infelizmente a noticia, que demos em um dos nossos numeros, da demissão que pedira do cargo de Inspector Geral da Companhia Ytuana, o nosso amigo o sr. dr. Elias Fausto Pacheco Jordão, tendo o deixado hoje, passando-o ao digno chefe do trafego o nosso amigo o sr. José Alves da Conceição Lobo.

Demonstrar os serviços prestados por s. s. a Companhia Ytuana, seria repetirmos o que de ha muito se tem dito.

Com immensa responsabilidade s. s. teve muito com que lutar, ora com exigencias e reclamações, ora com censuras sem base e fundamento, ora com a efficacia de determinações impostas pela natureza e diversidade de um trafego não pequeno como é o da Companhia Ytuana.

Honesto, esculpulo e excessivamente delicado para com todos, a sua retirada será sinceramente deplorada e sentida: pelos superiores porquanto n'elle perdem um empregado de confiança; pelos seus inferiores, porquanto n'elle vião um chefe exemplar.

Café

Dissémos hontem que o grupo de *baixistas*, nem mesmo com o recurso do grande panico, dos dias 12, 13 e 14 de junho, haviam demoralisado o nosso mercado de café, e muito de industria o dissemos porque a historia d'esse panico ainda hoje, para quem reflecte no acontecimento, causa as mais sérias apprehensões.

Traduzimos de um outro jornal de Nova-York, o seguinte a esse respeito:

«O Havre resente-se mais fortemente do estado dos negocios, do que nós, pelos acontecimentos d'estes ultimos dias.

Depois de declinar no Havre o café, sabbado passado, de 3 francos, as recentes noticias, de hoje, mostram subsequente baixa de 8 francos.

O nosso mercado aqui em Nova York está fóra de toda a previsão.

Tudo que se possa dizer é que, o seu aspecto é de surpresa. Os grupos de especuladores que resistem são arrastados aos maiores sacrificios, e uma outra verdadeira volta ou gyro de dobadura e queda de preços precipitou a Bolsa em prejuizos de 110 a 140 points abaixo da cotação ultima de sabbado passado. Sobreveiu, ainda na aggravação do mal, um terror panico, e pronunciada ficou a perda de 300 points, ou 3 cents. por libra.

Grande numero de pequenos especuladores, que serviram para a salvação de 250 saccas, e maior quantidade ainda, não reforçaram, aliás as suas margens ou responsabilidades. Dollars 250 queridos sobre 250 saccas de café foram rapidamente absorvidos, e a carga lançada sobre outros concurrentes, os quaes começaram então a cobrir os lances.

Estas ofertas tornaram-se tão numerosas, que determinaram uma reacção nos preços, elevando-se estes de 100 points a 140 points, que foram ganhos sobre os mais baixos lotes do dia.

A sensibilidade do momento, a especulação do café, foi igual a

Logo que se installou no Grand Hotel, Sua Magestade vio-se assaltado por uma turba innumera-vel de pretendentes a uma condecoração brasileira. Toda a gente sabe que a febre *condecorativa* é a doença endemica da França e de Paris em especial.

Entre outros solicitadores de veneras, foi apresentado ao Sr. D. Pedro um compositor de musica, que abusava escandalosamente do direito que cada um possui de odiar com ferocidade a agua fria e o contacto do sabão mat tino.

A sua grenha hirsuta, o seu collarinho comparavel a tudo excepto á neve alpina, e o luto pesado das suas unhas não parecêrão ao Sr. D. Pedro titulos sufficientes para a commenda da Rosa, e quando elle partiu, depois de exposta a sua pretensão, Sua Magestade voltou-se para alguém da sua comitiva e disse-lhe:

—Se eu fosse rei de Inglaterra, tinha até muito prazer em agraci- ar este homem!

—E porque, meu senhor?

—Dava-lhe a ordem do *Banho!*

que se manifestou em parte da rua Wall na sexta-feira da Paixão.

Exceptuadas tres ou quatro quebras, nas quaes estão incluídas duas firmas proeminentes, executoras de ordens a satisfazer, todos os demais especuladores estão frouxos e abatidos.

Os conhecimentos sellados, os *warrants*, não tiveram curso. Não se consegue obter dinheiro nos bancos a desconto, que facilitasse o manejo do café, e associados que, sem este contratempo, poderiam ter resistido contra a baixa promovida pelos jogadores de fóra, foram compellidos a succumbir perante um tal charivari.

Uma ou duas sociedades que supportaram as percas do dia, operavam como commissarios e firmavam suas transações em seu proprio nome.

A baixa foi tão rapida e viva que elles não tiveram tempo para obter margens dos seus freguezes. A situação em que elles, afinação ficar, depende da condescendencia dos actuaes possuidores do genero, em garantil-as na sua falsa posição. Parece mesmo que não houve cooperação entre os especuladores actuaes luctadores. Cada grupo, cada individuo trabalhava isoladamente sobre si.

Não houve tempo nem espaço para conferencias, durante o dia.

Tudo correu tão rapidamente, e o naufragio do mercado foi tão completo, que não foi possivel resistir-lhe.

Consta que uma firma arriscou 1 milh de dollars (\$1.000.000) em mar ens ou reforços, e uma outra dollars 750.000, importancias estas que foram completamente absorvidas, deixando os respectivos fornecedores a descoberto.

Especuladores inglezes e brasileiros, operaram a curtos prazos, e instados, no fim do dia, entram francamente no jogo.

Os especuladores brasileiros parece que poderão proteger effizantemente os seus contractos.

Omittimos notar cotações sobre as diversas sortes de café, visto que os negocios, estão suspensos e não se effectnam operações. E' absolutamente impossivel realisar qualquer transacção fóra das condições anormaes da Bolsa.»

(Diario Illustrado)

EDITAES

O cidadão Francisco Fernando de Barros, 1º juiz de Paz d'esta parochia de Itú, etc.

Tendo de se proceder á eleição dos membros da nova Assembléa Legislativa Provincial d'esta provincia de S. Paulo, e sendo designado pelo exm. Presidente da Provincia, o dia 15 de Outubro proximo, para ter lugar a dita eleição, convoca, nos termos do art. 124 do regulamento n. 8213 de 13 de Agosto de 1887, os eleitores d'esta parochia, afim de comparecerem no referido dia 15 de Outubro proximo futuro, ás 9 horas da manhã, no paço da Camara Municipal, para proceder á eleição dos membros da nova Assembléa Provincial, que terá lugar n'aquelle dia, devendo cada eleitor apresentar seu titulo antes de votar, escrevendo na cedula os nomes d'aquelles membros. Ou-

tro sim a cedula não poderá ser assignada, e deverá ser escripta em papel branco ou anilado, não sendo este transparente, nem ter marca, signal ou numeração, e será fechado de todos os lados, tendo o rótulo «para Deputado Provincial».

E para constar mandou lavrar este que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado n'esta cidade de Itú, aos 24 de Agosto de 1887. Eu, Feliciano Leite Pacheco, escrivão de Paz que o escrevi. Francisco Fernando de Barros.

O doutor Francisco Ribeiro de Escobar, juiz de direito e orphãos da comarca especial de Itú, etc.

Faço saber aos que o presente edital, com praso de 30 dias virem, que este juizo recebe propostas para a venda judicial dos escravos abaixo declarados, pertencentes aos orphãos José e Octavio, filhos do finado Balduino de Almeida Gurgel, cujos escravos são os seguintes :

Pertencentes ao orphão José : Marcelino, fula, de 45 annos, casado, sob os ns. 301 da matricula anterior e 1 da actual relação por 600\$; Sebastiana, preta, 36 annos, casada, sob os ns. 1741 da matricula anterior e 2 da relação actual, por 600\$; Gabriel, fula, 20 annos, sob os ns. 316 da matricula anterior e 3 da relação actual, por 900\$; Zacharias, preto, 29 annos, casado, sob os ns. 10.782 da matricula anterior e 4 da relação actual, por 900\$; Maria, fula, 18 annos, casada, sob os ns. 321 da matricula anterior e 5 da actual relação, por 675\$; Joaquina, mulata, viuva, sob os ns. 326 da matricula anterior e 6 da relação actual, por 450\$; Juliano, preto, de 39 annos, solteiro, sob os ns. 10.780 da matricula anterior e 7 da relação actual, por 800\$; Zeferino, preto, de 29 annos, solteiro, sob os ns. 10.783 da matricula anterior e 8 da relação; Lourenço, mulato, de 45 annos, viuvo, sob os ns. 393 da matricula anterior e 9 da relação actual, por 600\$; Pedro, preto, de 30 annos, solteiro, sob os ns. 10.799 da matricula anterior e 10 da actual relação; Manoel, fula, de 40 annos, solteiro, sob os ns. 307 da matricula anterior e 11 da relação actual; Ricardo, fula, de 35 annos, solteiro, sob os ns. 303 da matricula anterior e 12 da relação, por 800\$000.

Pertencentes ao orphão Octavio : Roberto, fula, de 50 annos viuvo, sob os ns. 287 da matricula anterior e 1 da actual relação por 400\$; Marcelino, mulato, de 50 annos, casado, sob os ns. 289 da matricula anterior e 2 da actual relação; Cyriaca, fula, de 31 annos, casada, sob os ns. 327 da matricula anterior e 3 da actual relação, por 600\$; João, fula, de 45 annos, casado, sob os ns. 302 da matricula anterior e 5 da relação; Lydia, fula, de 22 annos, casada, sob os ns. 320 da matricula anterior e 6 da actual relação, por 675\$; Constantino, fula, de 36 annos, solteiro, sob os ns. 305 da matricula anterior e 7 da relação actual, por 800\$; Leodoto, preto, de 50 annos, casado, sob os ns. 306 da matricula anterior e 8 da actual relação, por 400\$; Josepha, preta, de 39 annos, casa-

da, sob os ns. 852 da matricula anterior e 9 da actual relação, por 600\$; Zacarias, fula, de 30 annos solteiro, sob os ns. 308 da matricula anterior e 10 da actual relação, por 800\$; Job, preto, de 29 annos, solteiro, sob os ns. 313 da matricula anterior e 11 da actual relação, por 900\$; Maximiano, preto, de 35 annos, casado, sob os ns. 1777 da matricula anterior e 12 da actual relação, por 800\$; Esther, fula, de 24 annos, casada, sob os ns. 319 da matricula anterior e 13 da actual relação, por 675\$; Cesario, preto, de 27 annos, viuvo, sob os ns. 151 da matricula anterior e 14 da actual relação, por 900\$; Timotheo, fula, de 41 annos, solteiro, sob os ns. 299 da matricula anterior e 1 da relação actual por 600\$000.

As propostas serão abertas em presença dos proponentes na audiencia do dia 17 de Setembro proximo futuro, podendo os escravos ser examinados na fazenda denominada Engenho d'Agua, municipio de Indaiatuba. Para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente em dois de um só theor para ser affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itú, aos 16 de Agosto de 1887. Eu, José Innocencio do Amaral Campos, escrivão que escrevi.

O juiz de direito. Francisco Ribeiro de Escobar.

O doutor Francisco Ribeiro de Escobar, juiz de direito da comarca especial de Itú, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 1º de Setembro proximo futuro começa a correr o praso de 30 dias para a revisão do alistamento geral dos eleitores desta comarca abrangendo os municipios de Ytú, Indaiatuba e Cabreuva, e que na fórmula da lei, nenhum cidadão será reconhecido eleitor sem que o requeira por escripto de proprio punho e com assignatura sua, salvo o caso de impossibilidade physica, provada com documentos, em que se admite procurador especial e juntando á petição os documentos declarados nos decretos n. 3029 de 9 de Janeiro de 1881 o n. 3122 de 7 de Outubro de 1882.

Outro sim faço publico que dentro do referido praso de 30 dias deverá ser requerida com os documentos legaes a eliminação dos eleitores alistados nos annos anteriores e nos seguintes casos : de morte, mudança de domicilio para fóra da comarca, de perda dos direitos de cidadão, suspensão do exercicio de direitos politicos, fallencia sem rehabilitação ou interdicção da gerencia dos proprios bens.

Os eleitores mudados para esta comarca podem requerer sua inclusão no alistamento, provando o seu novo domicilio desde um anno antes e exhibindo seu titulo de eleitor com a declaração da mudança ou ex falta deste titulo, certidão da sua eliminação do alistamento em que se achava o seu nome.

Os cidadãos mudados de domicilio para parochias comprehendidas nesta comarca, também podem requerer a transferencia de seus nomes para o alistamento da

parochia do seu novo domicilio e juntando o titulo de eleitor para as necessarias declarações.

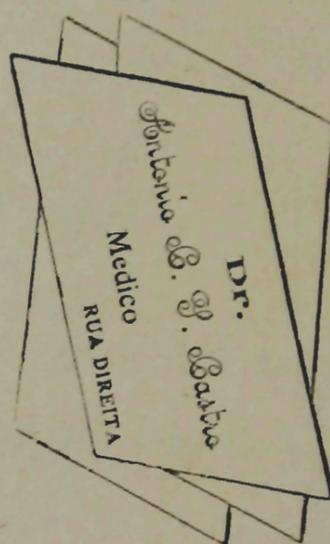
Em conformidade com o regulamento de 13 de Agosto de 1881 art. 27 § 1º os requerimentos me devem ser entregues directamente, em casa de minha residencia todos os dias uteis durante o praso para o alistamento das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei lavrar o presente que será affixado nesta cidade no lugar do costume e na porta da igreja Matriz de Indaiatuba e Cabreuva, e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Itú, aos 30 de Agosto de 1887. Eu, José Innocencio do Amaral Campos, escrivão o escrevi.

O juiz de direito.

Francisco Ribeiro de Escobar.

ANNUNCIOS



Irmadade de N. S. da Boa Morte

O secretario da Irmadade de N. S. da Boa Morte, abaixo assignado, convida aos Irmãos da mesma Irmadade, para uma reunião no Domingo, 4 do corrente, ás 11 1/2 horas da manhã, no consistorio da Igreja de Santa Rita, afim de deliberar-se sobre as festas.

Pede, pois, o comparecimento de todos os Irmãos no dia, hora e lugar.

Ytú, 1º de Setembro da 1887.

O secretario.

Olegario Octaviano Ortiz.

3--2

Guerra! !

A QUEM?

Ao fiado. Franklim Bazilio vende milho de 18600 ao alqueire de 40 litros—porem só a dinheiro. Não se massem de não se lançar no livro por esses preços. 1 d. s. 1 d. n. 6-4

Recolhimento

O Chalet Guarany troca os bilhetes da grande loteria das Alagoas, 2ª parte da 1ª loteria de 3,000:000\$, visto não ser extrahida.

Rua do Commercio

8-7

HOTEL DO BRAZ

Largo da Matriz

Tendo-se mudado este antigo, e bem conhecido estabelecimento, da rua do commercio para o Largo da Matriz, o seu proprietario communica a seus amigos e freguezes, que encontrarão nesta nova casa excellentes commodos e espaçosas salas para familias.

Não tendo poupado todos os esforços possiveis para melhor servir neste novo local, onde espera merecer de seus freguezes, a mesma coadjuvação que tem sido dispensada até aqui.

O proprietario --- Josino Carneiro

YTU

ALFAIATARIA

DE

J. PATRÍCIO FERNANDES

24-Rua de S. Bento-24

S. PAULO

Grande variedade em casemiras,
pannos e elasticotines.

Boa execução e modicidade nos
PREÇOS

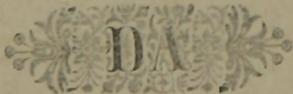
Cartas de enterro

Nesta typographia apromp-
am-se em 10 minutos.

60--Rua do Commercio--60

Industria Nacional

LEGÍTIMOS PHOSPHOROS



FABRICA DE

Jorge Eisenbac & C.

S. PAULO

Encontra-se nas principaes casas commerciaes da provincia.

New-York Insurance Company

Seguros de vida e Monte-Pio

Autorisada pelo decreto de 3 de Outubro de 1885 a funcionar no Brazil.

Fundada em 1845.

Capital 175.000:000\$000.

Renda annual 40.000:000\$000.

42 annos de prosperidade

O abaixo assignado accita seguros de vida de todas as pessoas que queirão ter uma garantia segura para suas familias, prestando as necessarias informações.

Dr. Lopes.

15-15

CERVEJA LEÃO

DETADO

Especial

Pura e saudavel

Fabricada exclusivamente de lupulo e cevada.

Brenha & Carvalho

participam ao publico que tendo feito uma reforma radical na sua fabrica, acham-se nas condições de bem servir aos seus freguezes' tanto em preços como na boa qualidade da cerveja, visto que no seu fabrico empregam unicamente lupulo e cevada, além disso ha o mais rigoroso escrupulo no que se refere ao asseio.

Pedimos ao publico visitar a nossa fabrica para certificar-se d' verdade.

Rua da Palma---em frente ao theatro

BRENHA & CARVALHO

50-20



Hotel da Estação de Jundiahy

Este bem montado estabelecimento acha-se reformado e nas melhores condições de bem servir aos srs. passageiros.

Serve-se almoço e jantar a toda hora, dispondo os seus proprietarios de um perito cozinheiro.

Recebem directamente da Italia todas as qualidades de vinho, como ALEATICO TOSCANO e o de pasto.

Tem sempre em seu grande armazem um variado sortimento de queijos, como ROMANO, PARMEZÃO; azeite doce de Lucca-massas de tomate; salame, emfim tudo o que de melhor póde contar um estabelecimento d'este genero.

Tudo por preços modicos

Os proprietarios.

RAPPA & BERRETINI

Jundiahy, Junho de 1887.

n.

20-20

Cartões de visita

COM PROMPTIDÃO

Nesta typographia

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).